

RELATO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL PARA DOCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CÁCERES-MT

REPORTS OF AN INTERVENTION ON MENTAL HEALTH FOR TEACHERS OF A MUNICIPAL SCHOOL IN CÁCERES-MT

Guilherme Nascimento Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8445-8128>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

E-mail: guilherme.bezerra@unemat.br

Alice de Castro Algayer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1916-0771>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

E-mail: alicealgayer99@gmail.com

Ana Luiza Spiassi Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9340-8520>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

E-mail: anaspiassi@hotmail.com

Mariana Martins Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4019-712X>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

E-mail: mariana.m.1046@gmail.com

Fabiana Aparecida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4239-8355>

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil

E-mail: fabiana@unemat.br

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde define saúde mental não apenas como a ausência de uma patologia, mas como a integralidade do bem-estar individual. Estudos apontam a docência como uma profissão com grande prevalência de transtornos mentais, além de estar inserida em um ambiente de trabalho suscetível ao adoecimento e afastamento do profissional. Nesse sentido, foi realizada uma ação de intervenção com docentes da educação básica de uma escola municipal em Cáceres/MT. A ação foi conduzida por alunos de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) seguindo todos os preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para triagem do grupo aplicou-se o formulário embasado no “Goldberg Depression Inventory”, de Ivan Goldberg. Os resultados apontaram que 73,7% docentes apresentam algum traço de quadro depressivo. Posteriormente, realizou-se atividades no formato de palestras, rodas de conversas e dinâmicas. Propõe-se a institucionalização de ações que abordem o assunto aos docentes de uma forma longitudinal buscando a prevenção de transtornos a muito tempo normalizados na classe trabalhadora.

Palavras-chave: Depressão, Educação em Saúde, Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The World Health organization defines mental health not only as the absence of a disease but as the integrity of the individual well being. Studies show teaching as a profession with high prevalence of mental disorders besides being inserted in a work environment susceptible to illness and withdrawal of the professional. The intervention described was carried out by medical students from the Universidade do Estado de Mato Grosso following all the ethical precepts according to Op. nº 1.082.083 from the Research Ethics Committee and is a part of the project “Desmistificando meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde”. The application of a form based on the “Goldberg Depression Inventory”, by Ivan Goldberg to the participants, portrayed a population of 73.7% teachers with some trace of a depressive condition. The activities carried out during the action were executed in the form of lectures, conversation circles and dynamics. It is proposed to institutionalize actions that address the subject to teachers in a longitudinal way seeking to prevent disorders that have long been normalized in the working class.

KEY-WORDS: Depression, Health Education, Occupational Health.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde ⁽¹⁾, o conceito de saúde mental abrange além da ausência de doenças ou enfermidades, sendo reconhecido pelo estado de completo bem-estar, que integra os aspectos físico, mental e social do indivíduo. Nas últimas décadas no Brasil, intensificaram-se as ações do Ministério da Saúde para estruturar um modelo de Atenção à Saúde Mental na Atenção Primária, ampliando o acesso de usuários com problemas mentais aos serviços e aos centros de saúde no País ⁽²⁾.

Entretanto, estudos recentes revelam aumento no número de pessoas que adoecem e se afastam do trabalho por motivos de saúde, sendo que os transtornos mentais e do comportamento são os mais prevalentes e os principais responsáveis pelo afastamento a longo prazo do trabalho, antecipação de aposentadorias e invalidez ^(3, 4, 5).

Esses transtornos mentais e comportamentais compreendem condições clinicamente significativas de alterações do modo de pensar e do humor/emoções, bem como a presença de comportamentos associados com angústia pessoal e/ou deterioração do funcionamento ⁽⁶⁾. A docência é inserida nesse cenário ao ser considerada uma das ocupações de alto risco de prevalência de transtornos mentais, além de estudos demonstrarem a crível relação de susceptibilidade, que o ambiente de trabalho promove, com o adoecimento e o afastamento desses profissionais ⁽⁷⁻¹⁰⁾.

Os fatores condicionantes e agravantes desse quadro compreendem a elevada demanda psicológica exigida na execução das atividades, baixo controle sobre o próprio trabalho, maior tempo de trabalho como professor, elevada carga horária semanal, múltiplos empregos, além de uma série de características do ambiente e da organização do mesmo, como ritmo exaustivo, condições inadequadas e relações interpessoais estressantes ⁽¹¹⁾.

Outros fatores têm sido associados aos problemas de saúde mental evidentes na categoria profissional da docência, como a falta de interesse e indisciplina dos alunos ^(12; 13), falta de diálogo e o autoritarismo da coordenação e direção escolar, bem como o individualismo por parte de colegas e baixos salários ⁽¹⁴⁾. Além disso, descrevem-se turmas de difícil manejo, hostilidade dos pais, pouca assistência e apoio de administradores e gestores públicos ^(15, 16) e, também, a inexpressiva participação nas políticas e no planejamento institucional ⁽¹⁷⁾.

É evidente que a saúde mental dos professores ainda é negligenciada pela sociedade e, sobretudo, pelo setor educacional ⁽¹¹⁾. Esse cenário predispõe o adoecimento de professores, sendo observadas, principalmente, os desgastes osteomusculares e os transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, bem como a depressão ⁽¹⁸⁾.

Em uma revisão sistemática da literatura, com estudos publicados entre os anos de 1985 e 2007 sobre o trabalho docente, observou-se a incidência de transtornos mentais, estresse, síndrome de *burnout*, problemas vocais, doenças osteomusculares e outros, sugerindo o aumento desse fenômeno a partir do ano 2000 ⁽¹⁹⁾.

Diante do exposto, torna-se imprescindível a atuação da equipe multiprofissional da Atenção Primária em saúde, com a integração da comunidade, o que inclui a participação dos acadêmicos da área, no desenvolvimento de atividades que promovam a orientação sobre a temática, apresentando as doenças mentais e seus agravos, bem como meios de prevenção, tratamento, cuidado e apoio. Assim, objetivou-se relatar a experiência da execução de uma intervenção sobre Saúde Mental desenvolvida com os docentes da educação básica de uma escola municipal em Cáceres/MT.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A intervenção foi desenvolvida pelos estudantes do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) numa parceria entre o projeto de extensão “Desmistificando Meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde” e práticas de campo a serem cumpridas pela disciplina “Habilidades de Comunicação II. Todo processo atendeu aos preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os docentes da escola assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A ação foi conduzida por 18 (número de acadêmicos) sob supervisão de dois docentes responsáveis por ministrar a disciplina “Habilidades de Comunicação II”, ofertada no segundo período do curso de medicina. Todo processo, do planejamento à execução, teve duração de 30 horas.

A oficina foi estruturada pensando nos aspectos teóricos relevantes aos transtornos psíquicos que comumente afetam os profissionais da docência, como o estresse demasiado, irritabilidade, ansiedade e depressão. Para tanto, foi utilizado um instrumento avaliativo (que não visa estabelecer diagnóstico), constituído por 18 questões de múltipla escolha, embasado no *Goldberg Depression Inventory*. Após a aplicação do questionário não identificado, a tabela dos scores foi disponibilizada aos participantes, permitindo o autoexame dos resultados.

Foram realizados dois encontros num período de duas semanas com uma média de 20 docentes participantes. No primeiro encontro, realizou-se uma exposição temática de educação em saúde mental e suas repercussões. Houve um espaço aberto para o diálogo referente ao tema e a aplicação do questionário “Goldberg Depression Inventory”, de Ivan Goldberg, com o intuito de promover a autoavaliação da saúde mental e a autopercepção da relevância desta para o desempenho profissional.

No segundo encontro, foi proposto um debate acerca de práticas saudáveis que visem o aumento da qualidade de vida, como a alimentação, a prática de atividades físicas e a organização dos horários, com tempo destinado à família, lazer e cultura - além da carga horária de trabalho. Também, foi realizada uma dinâmica com balões cujo objetivo

pautou na interação mútua entre os participantes, como colegas de trabalho, ao promover um momento de descontração que significasse, para eles, a importância do outro, isto é, a necessidade que há de se observar sinais de adoecimento no indivíduo ao seu lado, bem como estabelecer um suporte comum de ajuda em vista ao zelo pela saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissão de professor é uma das funções mais importantes para a sociedade, ela é a base para o desenvolvimento humano e social. Tostes et al (2018) põe o professor como figura dual na contemporaneidade, uma vez que tem a responsabilidade de reproduzir a cultura histórico-social e ao mesmo tempo valorizar a individualidade do aluno (20).

O estudioso Esteve (1999) traz o termo “*mal-estar docente*” que descreve os efeitos negativos sofridos pelos professores, resultantes das condições psicológicas e sociais nas quais se tem dado à docência (21). E se sabe que as variáveis que influenciam num ambiente propício ao desenvolvimento de patologias psíquicas são muitas. Morais, Souza e Santos (2018) em concordância com Carlotto et al (2018), evidenciam o contexto de trabalho precarizado quanto à susceptibilidade de adoecimento mental devido às condições inadequadas do ambiente físico, à falta de material para desenvolver as atividades docentes, à carga horária de trabalho excedente à contratual, que se estende além do tempo reservado para descanso e lazer, baixos salários e o pouco apoio da gestão pública (22, 23).

As características do trabalho por si só representam um agravante ao estresse emocional devido a alta exigência cognitiva da profissão. Dessa forma, após afastamento por adoecimento mental, o profissional tem maior dificuldade no retorno à profissão e considera outras opções de serviço (23).

O questionário de Goldberg Depression Inventory é um instrumento que se configura em uma alternativa para rastrear alterações na saúde mental em indivíduos não clínicos (24). Assim sendo, uma ferramenta simples que permite enxergar um dos

transtornos mentais que atingem os professores, a depressão. Apesar desse teste não dar um diagnóstico final, ele serve de alerta. A partir do desenvolvimento da atividade, no primeiro encontro foi perceptível para os acadêmicos que a saúde mental dos docentes ainda é negligenciada pelas esferas públicas. Isso foi evidenciado com a observação dos resultados do questionário, em que cerca de 73,7% dos professores apresentaram algum traço de quadro depressivo, variando de leve (15,7%) a moderado (21%). É perceptível que a relevância da profissão é discordante da valorização atribuída a ela. Com isso, inúmeras consequências surgem, principalmente para aqueles que optaram por seguir nesse meio ⁽²⁵⁾.

Os comentários realizados pelos próprios docentes ao final do primeiro encontro, reafirmaram a latência de uma melhor abordagem sobre a saúde mental na docência. Muitos dos professores afirmaram já ter algum sofrimento mental ou casos mais avançados de doenças psiquiátricas variando entre depressão, ansiedade e stress crônico. O adoecimento mental é uma dessas consequências que ocorre devido a um conjunto de fatores que se constituem como uma fonte de estresse: intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensa jornada de trabalho ⁽²⁶⁾.

O burnout e o estresse emocional também devem ser discutidos com destaque dentre as possíveis afecções psíquicas. Souza e Leite (2011) diferenciam a síndrome do burnout como um estresse exteriorizado que se manifesta por conduta negativa com relação aos colegas e a organização do trabalho, enquanto o estresse emocional é individual e manifesta-se como um “esgotamento”. Os autores tornam a afirmar também que o reconhecimento social da profissão e a significância do trabalho desenvolvido tornam-se vitais para a realização profissional; esta, porém, não pode ser conquistada sem a adequação dos problemas referentes ao ambiente de trabalho previamente citados ⁽²⁷⁾.

No todo, notou-se grande envolvimento e colaboração por parte dos docentes na intervenção. As discussões foram fomentadas com perguntas chave sobre o tema, levando-os à participação ativa da ação. O relato de experiências prévias foi encorajado e durante as discussões sobre as práticas saudáveis para uma boa saúde mental, os

professores não se limitaram a relatar os maus hábitos e experiências negativas, mas tiveram a liberdade de compartilhar as boas práticas que aderiram e como isso havia influenciado benéficamente em sua vida cotidiana provendo assim uma troca benéfica de experiências entre os presentes.

A dinâmica sobre saúde mental utilizando balões trouxe para a intervenção uma nova perspectiva: os relacionamentos interpessoais dentro do ambiente de trabalho podem ser fracos e extremamente individualistas, colaborando, conseqüentemente, para um descuido com a saúde mental. A partir disso, foi abordada a importância da construção de laços sólidos com colegas de trabalho como mais um artifício para o cuidado com a saúde mental e bem-estar no ambiente de trabalho. Para tal, a dinâmica aludiu que os profissionais trabalhassem, mesmo que apenas em pensamento, sem a necessidade de explicar verbalmente todos os passos para os presentes, em cima de suas emoções, sonhos, medos e expectativas. Após a distribuição dos balões, problematizou-se uma situação para cada balão entregue aos professores, totalizando em três questionamentos.

Primeiramente, foi solicitado que os docentes, enquanto estivessem enchendo o primeiro o balão, imaginassem um medo ou algo que os deixassem inseguros e desconfortáveis. Com o balão já cheio, pediu-se que cada pessoa o olhasse fixamente, imaginando o quanto aquele medo poderia ser um empecilho em suas vidas. Após alguns segundos, os professores foram instruídos a falar “Eu não tenho mais medo de você!” e deveriam, seguidamente, estourar o balão. Enquanto enchiam o segundo balão, foi solicitado que se mentalizasse algo que quisessem desejar, sendo válido tanto um objeto físico quanto um sentimento, para uma pessoa que fosse especial em suas vidas – o balão estaria representando esse desejo. Em seguida, os professores foram instruídos a trocarem os balões entre si, dando um abraço e explicando o desejo representado pelo balão. Esse momento da dinâmica serviu como forma de presentear, mesmo que simbolicamente, o colega de trabalho, reforçando, ou até mesmo construindo, laços no ambiente empregatício.

No terceiro momento da dinâmica, foi dado aos professores a oportunidade de pensarem, enquanto enchiam o último balão, em um sonho que eles possuem. Com o balão já cheio, representando aquilo que gostariam muito de realizar, pediu-se que todos ficassem em pé e tivessem um momento com o sonho em questão, isso poderia ser feito

jogando o balão para cima, abraçando-o, fazendo carinho ou mostrando para os colegas. Independente da forma escolhida para lidar com o balão, foi pedido que os profissionais cuidassem bem desse sonho e, passado esse momento de cuidado, com todos já sentados novamente, foi abordada a questão das emoções, questionando se havia sido bom lembrar dos sonhos, colocar os medos para fora, oferecendo uma oportunidade para que os professores pudessem falar sobre as suas emoções. Ao final, uma reflexão foi feita, explicando que quando os laços são reforçados no trabalho, mesmo que por meio de uma simples conversa, o ambiente se torna mais agradável, dando maior disposição no momento de ocupação profissional e, muitas vezes, trazendo um alívio ou distração para os problemas enfrentados em outros cenários, transparecendo, assim, que as boas relações no ambiente de trabalho são fundamentais para a manutenção do bem-estar individual.

Como resultado, a atividade com os professores evidenciou o anseio por uma melhor resposta de órgãos públicos a essa demanda. Além disso, ao final da intervenção a coordenação da escola solicitou que a equipe executora realizasse mais encontros sobre o tema saúde mental, o que revela a importância do projeto no contexto social evidenciando a latência de que a Universidade seja fator de mudança social e não se limite a apenas o ambiente acadêmico. A modernização da medicina para Almeida & Barbosa (2019) deve trazer necessariamente um novo perfil de profissional, o chamado “humanizado”, onde o avanço teórico-científico esteja acompanhado de características que permitam boa relação médico paciente ⁽²⁸⁾. Em concordância, Ribeiro (2018) evidencia a relevância da inserção da extensão nos cursos de educação superior a fim de conectar ao acadêmico a realidade que o circunda ⁽²⁹⁾.

CONCLUSÃO

Ensinar é uma atividade altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física e mental – cansaço mental e nervosismo são frequentes em professores. Acredita-se que a atenção à saúde mental dos docentes é um elemento que merece grande destaque na sociedade atual, fato evidenciado no significativo interesse e adesão à oficina pelos professores e no feedback positivo da instituição de ensino. Nesse sentido,

dada a circunstância dos dados obtidos e a ausência de um programa efetivo desenvolvido pelo município de Cáceres-MT, sugere-se que a Secretaria Municipal de Educação institucionalize um programa permanente e regular sobre saúde mental para que os docentes tenham, além de um suporte, maior acesso às informações. Em termos de benefícios adquiridos pelos alunos responsáveis pela aplicação da intervenção em saúde mental com professores da escola, pode-se destacar, em termos de futuro profissional, que a experiência presenciada melhorou a postura de enxergar, agir e avaliar possíveis pacientes que possuam as características da profissão analisada e que apresentem queixas relacionadas a problemas de saúde mental desencadeados por possível stress no trabalho.

Por fim, acredita-se que a intervenção realizada tenha ressaltado a importância de que a coordenação da escola volte a sua atenção para a saúde mental dos professores, desenvolvendo atividades que envolvam a sensibilização e o acesso à informação - fatores esses tidos como efetivos na contribuição para o bem-estar no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. **The World Health Report 2001. Mental Health: New Understanding, New Hope.** Copyright Direção-Geral da Saúde, OMS. 1. ed. Lisboa, 2002.
2. Amarante P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
3. Seligmann-Silva SE. **Saúde mental no trabalho contemporâneo.** In: Congresso Internacional de Stress da ISMA-BR (vol. 9). 2009.
4. Falavigna A, Carlotto MS. Tendência temporal de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais em enfermeiros (1998-2008). **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 3, n. 13, p. 363-371. 2013.
5. Wynne R, De Broeck V, Vandebroek K, Leka S, Jain A, Houtman I, et al. Promoting mental health in the workplace Guidance to implementing a comprehensive approach. Employment, Soc Aff Inclusion, Eur Comm. 2014;
6. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2001.
7. Carlotto MS, Câmara SG. Prevalence and risk factors of common mental disorders among teachers. **Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 31, p. 201–206. 2015.
8. Khan A., Amanat A, Aqeel M, Sulehri NA, Sana E, Amin H. The mediating role of job stress between social support and development of stress, anxiety and depression in educators and health professionals. **Foundation University Journal of Psychology**, v. 3, n. 1, p. 48-61. 2017.

9. Soldatelli, R. **O processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas Possibilidades De Resistência A Esse Processo** (Dissertação De Mestrado). Florianópolis, SC. 2011.
10. Maia PA. Trabalho docente e licenças médicas de professores afastados. **Revista Montagem**, v. 16, n. 16, p. 145-156. 2014.
11. Araújo TM, Carvalho, FM, Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, v. 107, n. 30, p. 427-449. 2009.
12. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, v. 5, n. 22, p. 1017-1026. 2006.
13. Sales LO, Freitas MCS. A experiência com o adoecimento na docência: um estudo com professoras do município de São Miguel das Matas, Bahia, Brasil. **Sisyphus Journal of Education**, v. 2, n. 6, p. 65-81. 2018.
14. Costa FRCP, Rocha R. Fatores estressores no contexto de trabalho docente. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, v. 1, n. 6, p. 18-43. 2013.
15. Khan MS. Teacher burnout - Causes and prevention. **Vetri Education**, v. 2, n. 9, p. 15-22. 2014.
16. Sprenger, J. **Stress and coping behaviors among primary school teachers**. Master in Arts. Faculty of the Department of Health Education and Promotion. East Carolina University. EUA. 2011.
17. Melo WF, Rego SMO, Saldanha HGAC, Flor MFPCO, Maracaja PB. Síndrome de Burnout em professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 4, n. 5, p. 01-06. 2015.
18. Barros ME, Zorzal DC, Almeida FS, Iglesias RZ, Abreu VGV. Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 5, p. 103-123. 2007.
19. Freitas CR, Cruz RM. **Saúde e trabalho docente**. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Brasil, p. 1-15. 2008.
20. Tostes MV, Albuquerque GSC, Silva MJSE, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018.
21. Pereira T do SL, Aguiar AL, Costa SA da. Mal-Estar Docente: reflexões sobre os desconfortos presentes no desempenho da profissão. Rev. Educ. emanc. [Internet]. 1º de janeiro de 2016 [citado 12º de julho de 2022]; p. 161-181
22. Morais LAA, Souza KR; Santos GB. Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da baixada fluminense (RJ). **Revista Trabalho Necessário**, v. 29, n. 16, p. 218-236. 2018.
23. Carlotto MS, Câmara SG, Batista JV, Schneider GA. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. **Psi Unisc**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019.
24. Heleno CT, Borges LO, Agulló-Tomás E. Validade Fatorial do Questionário de Saúde Geral (QSG-28). Aval. psicol.;19 (3): 322-332.
25. Santana FAL, NEVES IR. Saúde do trabalhador em educação: A gestão da saúde de professores de escolas públicas Brasileiras. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 786-797, 2017.
26. Diehl L, Marin, AH. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 7(2), 64-85.
27. Souza NA, Leite MP. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011.
28. Souza APG, Luz ESM, Ávila ILM , Ramos LCE, Leite RMB. Curricularização da Extensão Universitária : promoção da saúde em uma comunidade quilombola em tempos de pandemia. Revista extensão; 21(1):88-95.

29. Ribeiro, MRF; Mendes FFF; Silva EA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM PROL DE UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA Revista Conexão UEPG, vol. 14, núm. 3, 2018 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil